

MEIO AMBIENTE / Estudos apontam que cerca de 185 toneladas de mercúrio ilegal foram utilizadas, na extração de ouro, entre 2018 e 2022. O Instituto Escolhas e o Correio promovem debate sobre o tema

Alerta para uso de mercúrio

» LETÍCIA CORRÊA*

O mercúrio, metal altamente tóxico e amplamente utilizado na mineração no Brasil, afeta a saúde e o meio ambiente do país. O estudo *De onde vem tanto mercúrio*, realizado pelo Instituto Escolhas, revela os diversos perigos no uso do elemento químico na extração de ouro.

“O impacto do mercúrio à saúde humana é a esfera mais grave das problemáticas desse metal e a razão pela qual temos que encontrar meios para eliminá-lo da mineração”, destaca a diretora de pesquisa do Instituto Escolhas, Larissa Rodrigues.

A pesquisa mostra o descontrole das instituições brasileiras na importação do elemento tóxico. O produto tem que ser registrado pelo Ibama para se tornar legal, porém, dados indicam que cerca de 185 toneladas de mercúrio ilegal foram utilizadas na extração de ouro, entre 2018 e 2022.

De acordo com o levantamento, a intensa comercialização do metal pelo crime organizado é uma das

principais causas das contaminações de quem vive ao redor de zonas garimpeiras.

Análises realizadas pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) serviram de base para as afirmações feitas pelo Instituto Escolhas. Segundo a Fiocruz, em 2019, por exemplo, o povo Mundurucu tinha prevalência geral de exposição ao mercúrio de 57,9%. As 197 amostras de cabelo analisadas continham nível de mercúrio superior ao limite de 6 microgramas por grama, estipulado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

“Nossos resultados sugerem que a exposição crônica ao mercúrio causa efeitos nocivos às comunidades indígenas estudadas, especialmente considerando grupos vulneráveis da população, como mulheres em idade fértil”, dizem os autores do artigo.

Outra pesquisa feita pela Fiocruz e pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), mencionada no estudo *De onde vem tanto mercúrio*, constata que 75,6% dos 462 adultos analisados, que viviam em áreas

Divulgação



Na Amazônia, a mineração ilegal despeja o mercúrio nos rios, contaminando os peixes e as pessoas

ribeirinhas e urbanas na bacia do baixo Tapajós, entre 2015 e 2019, continham mercúrio em quantidades acima do limite da OMS.

O mercúrio é despejado nos rios e contamina os peixes, que incorporam o metal e transmitem para o ser humano. Essa é uma das principais

formas de absorção do elemento químico, levantada pelos apontamentos.

“Além das contaminações já estarem confirmadas por estudos, o

que sabemos é que há muitos casos de contaminação que sequer são estudados e documentados, ou seja, há uma subnotificação de casos, então a situação da contaminação é muito mais grave e mais extensa do que já está mapeado”, destaca Larissa Rodrigues.

O estudo feito pelo Instituto Escolhas revela que países como a Bolívia, a Guiana e o Peru podem ser fornecedores ilegais de mercúrio para o Brasil. Essa afirmativa foi feita baseada em discrepâncias nos números de movimentações externas do mercúrio e da produção de ouro nesses países.

No dia 7 de outubro, o **Correio** promoverá, em parceria com o Instituto Escolhas, o evento *Controles sobre o uso de mercúrio e o futuro da extração de ouro no Brasil*. O intuito é debater a utilização do mercúrio na extração de ouro no Brasil e discutir possíveis soluções com o governo, o setor privado e a sociedade.

Mais informações sobre o evento no link <https://eventos.correio braziliense.com.br/controledomercurio>.

* **Estagiária sob supervisão de Edla Lula**

POLÍTICA MONETÁRIA

Copom indica que manterá juros

» RAFAELA GONÇALVES

O Comitê de Política Monetária (Copom) reforçou que a taxa básica de juros (Selic), deve permanecer em um patamar alto “por período bastante prolongado”. Na ata de sua última reunião, divulgada

ontem, o colegiado atribuiu a manutenção dos juros em 15% ao elevado grau de incerteza no cenário externo — marcado pela conjuntura e pela política econômica dos Estados Unidos — e às expectativas de inflação ainda desancoradas no contexto doméstico.

“Após uma firme elevação de juros, o Comitê optou por interromper o ciclo e avaliar os impactos acumulados”, destacou o documento. Devido à evolução do cenário em linha com o esperado, o colegiado afirmou que inicia uma nova etapa da política monetária.

Nesse estágio, a Selic será mantida inalterada, enquanto o comitê avaliará, ao longo do tempo, se a taxa em patamar elevado por um período prolongado será suficiente para levar a inflação de volta à meta.

O Banco Central avaliou que o ambiente externo se mantém incerto em função da conjuntura norte-americana. “Consequentemente, o comportamento e a volatilidade de diferentes classes de

ativos têm sido afetados, com reflexos nas condições financeiras globais. Tal cenário exige particular cautela por parte de países emergentes em ambiente marcado por tensão geopolítica.”

Sobre a desancoragem das expectativas de inflação, o comitê ponderou que os núcleos de têm se mantido acima do valor compatível com o atingimento da meta há meses, “corroborando a interpretação

de uma inflação pressionada pela demanda e que requer uma política monetária contracionista por um período bastante prolongado”.

O documento também trouxe atenção aos impactos da política fiscal e ao prêmio de risco da curva de juros, destacando que a sustentabilidade da dívida pública e a disciplina orçamentária serão determinantes para reduzir o custo de desinflação.

Brasília recebe WorldSkills Brasil para selecionar os melhores técnicos do país

Maior competição de educação profissional será realizada de 24 a 28 de setembro para determinar os representantes do Brasil que enfrentarão a etapa mundial, em Xangai, em 2026

Apresentado por:



Matéria escrita por Gabriella Collodetti, jornalista do CB Brands, estúdio de conteúdo do Correio Braziliense

Jovens talentos brasileiros estão transformando habilidades técnicas em medalhas e oportunidades no maior palco da educação profissional do país. A WorldSkills Brasil, considerada a Olimpíada das Profissões, reúne competidores de todo o território nacional em provas desafiadoras que simulam situações reais do mercado de trabalho. Além de revelar os melhores profissionais técnicos do Brasil, o evento é a porta de entrada para o mundial da WorldSkills, com disputas para representar o país no campeonato internacional.

Em Brasília, mais de 150 competidores estão presentes na etapa final das seletivas nacionais no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, de 24 a 28 de setembro. Os classificados irão compor a equipe que representará o país internacionalmente. “O evento, realizado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), reunirá jovens de diferentes estados. O objetivo é selecionar os melhores para representar o Brasil na etapa mundial, em 2026, em Xangai”, informa Gustavo Leal, diretor do SENAI.

O diretor geral explica que o processo começou com seletivas estaduais e regionais, que identificaram os jovens mais preparados em cada ocupação. Na sequência, eles participaram da fase nacional, que este ano foi dividida em quatro etapas: uma on-line; uma em São Paulo; uma em Minas; e

Divulgação



Brasil está entre os três primeiros lugares no ranking mundial da WorldSkills

a final em Brasília. Nesta última, os melhores colocados formam a delegação que representará o Brasil no torneio internacional.

Desde 1983, o Brasil participa da competição, que reúne 89 países. A cada edição, o território brasileiro tem se destacado com a presença de um número maior de competidores, além de melhorar a sua classificação no quadro de medalhas. O desempenho brasileiro destacou a presença do país entre os três primeiros lugares no ranking mundial.

“O Brasil está entre os três primeiros colocados há quatro edições consecutivas, o que reforça a consistência da formação profissional oferecida no país”, ressalta Gustavo. A expectativa do diretor geral é manter o Brasil no pódio e, principalmente,

consolidar a reputação da educação profissional brasileira como referência global.

O diretor do SENAI comenta que o Brasil aderiu à iniciativa internacional para estimular a excelência da formação profissional. Desde então, a cada edição nacional, novos talentos se revelam e elevam o nível de competitividade. “Em 20 participações no torneio mundial, o país já conquistou 130 medalhas, o que se tornou um marco da trajetória brasileira. O SENAI é o realizador oficial do Brasil”, destaca.

Na prática, a entidade coordena a competição no Brasil, oferece a estrutura de treinamento e prepara os competidores com especialistas e metodologias de ponta. Esse apoio, segundo Gustavo, é decisivo para que os jovens alcancem alto nível técnico e estejam prontos para competir internacionalmente.

Além disso, para ele, investir em formação profissional é investir no futuro do país. “A WorldSkills mostra, na prática, como jovens bem-preparados podem impulsionar a inovação, a produtividade e o desenvolvimento industrial”, acrescenta.

Transformando vidas

A participação na WorldSkills vai muito além das provas técnicas. Para os jovens competidores, a experiência é uma verdadeira virada de chave nas trajetórias pessoais e profissionais. “A vivência é transformadora. Muitos encontram oportunidades de emprego na indústria nacional e internacional, outros seguem carreira acadêmica ou optam por empreender. Todos ganham em autoconfiança, disciplina e visão de futuro”, afirma Leal.

O evento, por reunir competidores de dezenas de países, também promove um intercâmbio global de práticas educacionais. “Há troca de conhecimentos técnicos, metodologias de ensino, formas de avaliação e experiências em inovação. Essa interação contribui diretamente para o

aperfeiçoamento da formação profissional no Brasil e no mundo”, destaca.

Além do aspecto formativo, a competição também se consolida como uma porta de entrada para o mercado de trabalho. Segundo o porta-voz do SENAI, os jovens que participam saem mais bem preparados, ganham visibilidade e encontram portas abertas no mercado, seja pela valorização profissional, seja pelas conexões que estabelece durante a competição.

O impacto da WorldSkills também é sentido diretamente na indústria. A capacitação técnica de alto nível impulsiona a produtividade e prepara a mão de obra para os desafios atuais e futuros. Leal reforça que “a competição forma profissionais alinhados às tecnologias emergentes e às necessidades produtivas. Isso fortalece a indústria ao garantir mão de obra qualificada e adaptada aos novos cenários”.

Mercado de trabalho aquecido

A educação profissional e tecnológica é essencial para construir um futuro mais sólido. A constatação, feita pelo SENAI, é o resultado da Pesquisa de Acompanhamento de Egressos 2022-2024, que consultou mais de 211 mil ex-estudantes ao longo de 2023 e 2024. De acordo com o levantamento, a taxa de formados em cursos técnicos que estão empregados aumentou para 85,6%: a maior porcentagem desde o início da série histórica da pesquisa, em 2002.

Os setores com maior taxa de empregabilidade são Telecomunicações (98%); Celulose e papel (97,5%); Refrigeração e climatização (95,3%); Energia (91,7%); e Metalmeccânica (90%). Outra boa notícia é que 75% dos ex-alunos de cursos técnicos ocupam vagas formais, com carteira assinada. O aumento de 1,1 ponto percentual em relação ao relatório, na visão da entidade, demonstra que os formandos do SENAI estão bem-posicionados no mercado de trabalho.